

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**CURSO DE MEDICINA**

**Declaração de entrega do Trabalho de Conclusão de  
Curso**

Declaro que o trabalho intitulado Fatores modificáveis e não modificáveis que afetam a satisfação corporal do estudante de medicina realizado pelo(s) aluno(s) Julia de Toledo Ferraz Alves está apto para entrega, apresentação e avaliação das bancas nomeadas.

Prof. Dr. Marcelo Andreetta Corral

Assinatura do Orientador do Trabalho

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**CURSO DE MEDICINA**

**Julia de Toledo Ferraz Alves**

**FATORES MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS QUE AFETAM  
A SATISFAÇÃO CORPORAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA**

**São Paulo**

**2025**

**Julia de Toledo Ferraz Alves**

**FATORES MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS QUE AFETAM  
A SATISFAÇÃO CORPORAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Medicina da  
Universidade Santo Amaro – UNISA,  
como requisito parcial para obtenção do  
título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Andreetta  
Corral

**São Paulo**

**2025**

A479f

Alves, Julia de Toledo Ferraz

Fatores modificáveis e não modificáveis que afetam a satisfação corporal do estudante de medicina / Julia de Toledo Ferraz Alves. - São Paulo, 2025.

23 p.

Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Andreetta Corral.

Bibliografia incluída

1. Estudante de medicina. 2. Imagem corporal. 3. Insatisfação corporal. I. Corral, Marcelo Andreetta. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

CDD 155.2

**Julia de Toledo Ferraz Alves**

**FATORES MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS QUE AFETAM  
A SATISFAÇÃO CORPORAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da  
Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do  
título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Andreetta Corral

São Paulo, 12 de dezembro de 2025

**Banca Examinadora**

Prof. Dr. Marcelo Andreetta

Corral

Orientador

Prof. Me. Henrique Correia

Campos

Avaliador

Prof. Esp. Sidney Seabra

Avaliador

**Conceito Final**

---

Julia de Toledo Ferraz Alves, Marcelo Andreetta Corral. *Fatores modificáveis e não modificáveis que afetam a satisfação corporal do estudante de medicina*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro, 2025.

**INTRODUÇÃO:** A insatisfação com a imagem corporal pode levar à busca por modificações corporais, como cirurgias e dietas, para alcançar um corpo idealizado. Fatores modificáveis (FM) como atividade física, idade e grupo social, e não modificáveis (FNM) como sexo, podem contribuir para a insatisfação corporal. O objetivo do estudo é identificar se FM e FNM afetam a satisfação corporal do estudante de medicina. **METODOLOGIA:** Estudo transversal observacional quantitativo, avaliou a satisfação com a imagem corporal em estudantes de medicina. A imagem corporal foi avaliada pelo Body Shape Questionnaire (BSQ). Análises utilizando test-t e de correlação foram realizados, considerando as variáveis idade, sexo, semestre do curso, prática de atividade física e realização de cirurgias plásticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 106 alunos ( $23,0 \pm 4,4$  anos, 83% mulheres,  $IMC = 23,8 \pm 3,8$  kg/m<sup>2</sup>,  $BSQ = 98,1 \pm 42,5$  pontos) compuseram a amostra. Em relação a atividade física, 74,6% reportaram praticar regularmente, 13,2% já haviam realizados cirurgias plásticas e 50,9% desejavam realizá-las. Para pontuação do BSQ foi verificado maior insatisfação corporal ( $p = 0,0244$ ) entre aqueles que realizam ( $103,6 \pm 43,2$  pontos) e não realizam ( $82,7 \pm 36,8$  pontos) atividade física. Verificamos uma correlação moderada e significativa entre IMC e insatisfação corporal ( $r = 0,47$  e  $p < 0,0001$ ). Não foram observadas diferenças significativas entre a pontuação do BSQ e demais variáveis. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo indicam que a prática de exercícios físicos e IMC foram os fatores mais significativos quanto aos FM e FNM e imagem corporal.

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Imagem Corporal. Insatisfação Corporal.

## ABSTRACT

**BACKGROUND:** Dissatisfaction with body image can lead to the search for body modifications, such as surgeries and diets, to achieve an idealized body. Modifiable factors (MF) such as physical activity, age and social group, and non-modifiable factors (NMF) such as gender can contribute to body dissatisfaction. The objective is identify whether FM and NMF affect medical students' body satisfaction. **METHODS:** A quantitative observational cross-sectional study evaluated medical students' body image satisfaction. Body image was assessed by the Body Shape Questionnaire (BSQ). Analyses using t-test and correlation were performed, considering the variables age, gender, semester of the course, practice of physical activities, and plastic surgery. **RESULTS AND DISCUSSION:** A total of 106 students ( $23.0 \pm 4.4$  years, 83% women,  $BMI = 23.8 \pm 3.8$  kg/m<sup>2</sup>,  $BSQ = 98.1 \pm 42.5$  points) comprised the sample. Regarding physical activity, 73.6% reported practicing it regularly, 13.2% had already undergone plastic surgery and 50.9% wanted to undergo it. For the BSQ score, greater body dissatisfaction ( $p = 0.0244$ ) was observed among those who practiced ( $103.6 \pm 43.2$  points) and those who did not practice ( $82.7 \pm 36.8$  points) physical activity. We found a moderate and significant correlation between BMI and body dissatisfaction ( $r = 0.47$  and  $p < 0.0001$ ). No significant differences were observed between the BSQ score and other variables. **CONCLUSION:** The results of this study indicate that the practice of physical exercises and BMI were the most significant factors regarding MF and NMF and body image.

**Keywords:** Students Medical. Body Imagem. Body Dissatisfaction

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>

# FATORES MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS QUE AFETAM A SATISFAÇÃO CORPORAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

## MODIFIABLE AND NON-MODIFIABLE FACTORS AFFECTING MEDICAL STUDENT BODY SATISFACTION

ALVES, Julia de Toledo Ferraz<sup>1</sup>

CORRAL, Marcelo Andreetta<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A insatisfação com a imagem corporal pode levar à busca por modificações corporais, como cirurgias e dietas, para alcançar um corpo idealizado. Fatores modificáveis (FM) como atividade física, idade e grupo social, e não modificáveis (FNM) como sexo podem contribuir para a insatisfação corporal. **OBJETIVOS:** Identificar se FM e FNM afetam a satisfação corporal do estudante de medicina. **MÉTODOS:** Estudo transversal observacional quantitativo, avaliou a satisfação com a imagem corporal em estudantes de medicina. A imagem corporal foi avaliada pelo Body Shape Questionnaire (BSQ). Análises utilizando test-t e de correlação foram realizadas, considerando as variáveis idade, sexo, semestre do curso, prática de atividades físicas, realização de cirurgias plásticas. **RESULTADOS:** Um total de 106 alunos (23,0±4,4 anos, 83% mulheres, IMC=23,8±3,8 kg/m<sup>2</sup>, BSQ=98,1±42,5 pontos) compuseram a amostra. Em relação a atividade física, 73,6% reportaram praticar regularmente, 13,2% já haviam realizado cirurgias plásticas e 50,9% desejavam realizá-las. Para pontuação do BSQ foi verificado maior insatisfação corporal (p=0,0244) entre aqueles que realizam (103,6±43,2 pontos) e não realizam (82,7±36,8 pontos) atividade física. Verificamos uma correlação moderada e significativa entre IMC e insatisfação corporal (r=0,47 e p<0,0001). Não foram observadas diferenças significativas entre a pontuação do BSQ e demais variáveis. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo indicam que a prática de exercícios físicos e IMC foram os fatores mais significativos quanto aos FM e FNM e imagem corporal.

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Imagem Corporal. Insatisfação Corporal.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Dissatisfaction with body image can lead to the search for body modifications, such as surgeries and diets, to achieve an idealized body. Modifiable factors (MF) such as physical activity, age and social group, and non-

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro - julia.t.f.alves@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador. Doutor, Universidade Santo Amaro -SP - mcorral@prof.unisa.br

modificable factors (NMF) such as gender can contribute to body dissatisfaction. **OBJECTIVES:** To identify whether FM and NMF affect medical students' body satisfaction. **METHODS:** A quantitative observational cross-sectional study evaluated medical students' body image satisfaction. Body image was assessed by the Body Shape Questionnaire (BSQ). Analyses using t-test and correlation were performed, considering the variables age, gender, semester of the course, practice of physical activities, and plastic surgery. **RESULTS:** A total of 106 students ( $23.0 \pm 4.4$  years, 83% women,  $BMI = 23.8 \pm 3.8$  kg/m<sup>2</sup>,  $BSQ = 98.1 \pm 42.5$  points) comprised the sample. Regarding physical activity, 73.6% reported practicing it regularly, 13.2% had already undergone plastic surgery and 50.9% wanted to undergo it. For the BSQ score, greater body dissatisfaction ( $p = 0.0244$ ) was observed among those who practiced ( $103.6 \pm 43.2$  points) and those who did not practice ( $82.7 \pm 36.8$  points) physical activity. We found a moderate and significant correlation between BMI and body dissatisfaction ( $r = 0.47$  and  $p < 0.0001$ ). No significant differences were observed between the BSQ score and other variables. **CONCLUSION:** The results of this study indicate that the practice of physical exercises and BMI were the most significant factors regarding MF and NMF and body image.

**Keywords:** Students Medical. Body Image. Body Dissatisfaction

## 1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser conceituada como pensamentos, discernimento e emoções relativos ao próprio corpo (1). Tal representação corporal é influenciada pelas visões coletivas da sociedade, que é formada pela cultura e pelas normas da sociedade, assim, a percepção da imagem corporal é resultado das ideais corporais, amplamente transmitidas pela mídia, família e pares (2). A não satisfação com o corpo, pode resultar na busca de modificações no tamanho ou na forma das partes do corpo. De fato, a busca de um corpo perfeito não é algo recente, visto que há séculos as pessoas são influenciadas pelo olhar do outro sobre seus corpos (3).

Por conta disso, as pessoas tendem a buscar possibilidades de modificações do seu corpo atual para obter o idealizado, a partir de diversos meios, como cirurgias e dietas, por exemplo (4). Um marco recente de tal busca, são os concursos nacionais de beleza. Em nosso país, o Miss Brasil é o mais tradicional concurso de beleza feminino, realizado anualmente desde 1954 (5). A título de descrição corporal da vencedora do ano de 2001, esta tinha um índice de massa corporal (IMC) de  $17,9$  kg/m<sup>2</sup>(6), o que a enquadra em uma classificação de peso abaixo do ideal para a saúde.

Algo importante a ser analisado frente a busca de um corpo idealizado são os fatores não modificáveis, como sexo, e os fatores modificáveis, como prática de atividade física, idade ou grupo a que pertence, visto que a pressão social e imagens sobre o corpo ideal que podem auxiliar ao desenvolvimento de uma insatisfação corporal (7). Considerando tal valorização da imagem corporal que se distancia da imagem da maioria da população, a insatisfação corporal e a distorção da imagem corporal são comuns entre jovens. De fato, especialmente em universitários, um grupo que também apresenta baixos níveis de atividade física (8,9,10) isso se torna ainda mais agravado. Adicionalmente, fatores como sexo, período do curso, e idade parecem influenciar tal situação nos estudantes universitários do curso de Medicina. De fato, tal condição é ainda mais agravada em mulheres (11), não se modifica ao longo do curso apesar dos estudantes de medicina receberem informações sobre o assunto durante o curso (12), e a idade parece ser um fator crucial, já que adolescentes do sexo feminino possuem uma maior insatisfação corporal após a menarca, quando ocorre as principais mudanças corporais (13). Por fim, a insatisfação corporal parece continuar presente nessa população no início da vida adulta (14).

Apesar das evidências citadas, ao melhor do nosso conhecimento estudos com amostra universitária brasileira do curso de Medicina ainda não foram realizados. Assim, o objetivo do presente estudo é verificar se fatores modificáveis e não modificáveis que afetam a satisfação corporal do estudante de medicina.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar se fatores modificáveis e não modificáveis afetam a satisfação corporal do estudante de medicina e avaliar quantitativamente a imagem corporal, a prática de atividade física, a realização e o desejo de realizar cirurgias plásticas nos estudantes de medicina.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Desenho experimental**

O estudo foi transversal observacional quantitativo com aplicação dos questionários. A amostra foi composta por estudantes de medicina da

Universidade Santo Amaro - Campus I do primeiro ao sexto ano. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa durante o período que não estivessem em aula. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (protocolo número 6.824.981). A coleta ocorreu no período de julho a setembro de 2024.

Como critério de inclusão, os alunos deveriam ser regularmente matriculados cursando do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina na Universidade Santo Amaro, e maiores de 18 anos. Alunos em acompanhamento psíquico em relação a imagem corporal não foram incluídos.

## **2.2 Avaliações Realizadas**

Foi elaborado um formulário do google, que foi enviado para os alunos devidamente matriculados no curso de Medicina via WhatsApp contendo dois grupos de avaliações: 1) Características da amostra; 2) Questionário de imagem corporal.

## **2.3 Características da amostra**

Foram coletados dados demográficos como idade, peso, altura, sexo, e semestre que está cursando. O peso e a altura foram referidos e não mensurados diretamente. O IMC foi calculado dividindo o peso do participante por sua altura elevada ao quadrado ficando dessa forma com o índice  $\text{kg/m}^2$  (quilograma por metro ao quadrado). A classificação do IMC foi feita da seguinte forma: resultados menores que  $16 \text{ kg/m}^2$  considerado magreza grave; entre 16,1 e  $16,9 \text{ kg/m}^2$  magreza moderada; 17,0 e  $18,5 \text{ kg/m}^2$  magreza leve; o intervalo de 18,6 e  $24,9 \text{ kg/m}^2$  considerado o peso ideal; de 25 a  $29,9 \text{ kg/m}^2$  sobrepeso; 30 a  $34,9 \text{ kg/m}^2$  obesidade grau 1; de 35 a  $39,9 \text{ kg/m}^2$  obesidade grau 2; acima de  $40 \text{ kg/m}^2$  obesidade grau 3 (6). Além disso, foi questionado sobre prática de atividade física e desejo ou realização de cirurgia plástica.

## **2.4 Questionários de imagem corporal - Body Shape Questionnaire (BSQ)**

A avaliação da imagem corporal foi feita por um questionário validados sendo ele: Body Shape Questionnaire (BSQ). O BSQ serve para avaliar o grau de insatisfação corporal sendo que, quanto maior a pontuação obtida, maior é o

grau de insatisfação corporal. Ele é avaliado em escala Likert com 34 perguntas, sendo elas pontuadas de 1 a 6, sendo: 1 nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 frequentemente, 5 muito frequente e 6 sempre (15). Sendo a pontuação máxima de 204 pontos e a mínima de 34 (15). A classificação do grau de insatisfação corporal é realizada com base nos pontos; então uma pontuação abaixo de 110 indica ausência; entre 111 e 138 insatisfação leve; no intervalo de 139 e 167 insatisfação moderada; e pontuações iguais ou acima a 168 indica insatisfação grave (16). O questionário BSQ está no anexo 1.

## **2.5 Análise estatística**

Os dados foram tabulados e realizada análise descritiva dos resultados. As variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio padrão, já as variáveis categoriais como frequência absoluta e relativa percentual. Para as análise de correlação utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson (variáveis paramétricas) e o de Spearman (não paramétricos), verificando os níveis de correlação pelo valor de  $r$  (fraca, moderada, forte). Os dados foram analisados pelo programa Graphpad Prims com intervalo de confiança  $p < 0,005$ .

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um total de 106 alunos participaram da presente pesquisa. A Tabela 1 apresenta as características da amostra. Em resumo, a idade dos alunos foi de 23 anos, sendo que 83,02% eram mulheres. O IMC médio foi de 23,8kg/m<sup>2</sup>, nos quais 73,58% dos alunos faziam exercícios físicos regularmente, 13,21% já fizeram cirurgia e 50,94% desejam fazer. A média da pontuação no questionário BSQ foi de 98,1.

Tabela 1: Resumo dos dados coletados de acordo com o Ano em curso

Ano da graduação	Gênero feminino (%)	Idade Média (anos)	IMC (kg/m)	BSQ Médio (pontos)	Treino "SIM" (%)	Frequência treino (dias por semana)	Já fez cirurgia (%)	Vontade de fazer cirurgia (%)
Geral	83,02	23,0 ± 4,4	23,8 ± 3,8	98,1 ± 42,5	73,58	3,6 ± 1,3	13,21	50,94
1 + 2 (n=3)	100	24,66 ± 2,52	22,19 ± 1,6	73,66 ± 52,94	66	3,0 ± 2,65	0	66
3 + 4 (n=36)	83	23,72 ± 6,40	24,24 ± 4,31	87,94 ± 38,72	72	2,64 ± 1,94	8	47
5 + 6 (n=27)	88	21,44 ± 1,99	24,13 ± 3,88	116,56 ± 46,8	77	2,81 ± 1,96	25	52
7 + 8 (n=30)	73	22,77 ± 3,05	23,3 ± 3,67	97,6 ± 39,09	66	2,37 ± 2,00	16	53
9 + 10 (n=4)	50	23,00 ± 2,16	24,46 ± 2,26	86,0 ± 50,84	100	3,5 ± 1,73	0	25
11+ 12 (n=6)	100	26,33 ± 2,34	22,7 ± 3,37	98,83 ± 37,59	83	2,5 ± 1,64	0	66

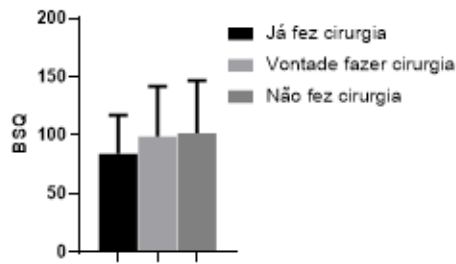
Legenda: Índice de Massa Corporal (IMC); Body Shape Questionnaire (BSQ)

A figura 1 apresenta os gráficos comparando o teste BSQ com as variáveis (cirurgia plástica, atividade física, IMC, idade e sexo). De modo geral, é possível observar que não há diferença significativa na pontuação de insatisfação corporal ( $p > 0,05$ ) entre as pessoas que já realizaram, deseja realizar ou que não realizaram e nem possuem vontade de cirurgias plásticas.

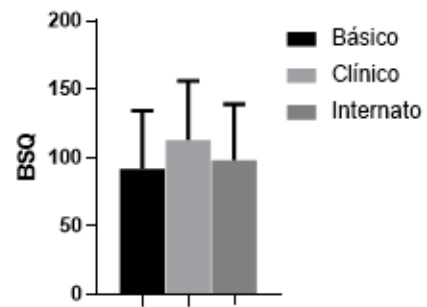
Não há diferença significativa na pontuação de insatisfação corporal ( $p > 0,05$ ) entre os ciclos do curso (básico, clínico e internato). Quanto maior o IMC mais insatisfeito as pessoas estão ( $p < 0,0001$ ). Quando se compara BSQ e gênero, observa-se que não há diferença significativa entre os gêneros e a insatisfação corporal. Novamente não se observa variação significativa no entre BSQ e idade, na qual é muito similar as pontuações entre maiores e iguais a 22 anos e menores que 22 anos. Os resultados do BSQ e prática ou não de atividades físicas apresentou significância estatística ( $p = 0,0244$ ) na qual as pessoas que praticam atividade física possuem uma maior pontuação de BSQ.

Figura 1: Comparando as Variáveis

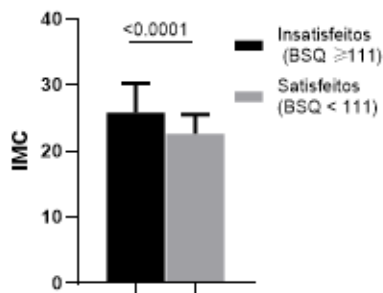
**BSQ e cirurgia plástica**



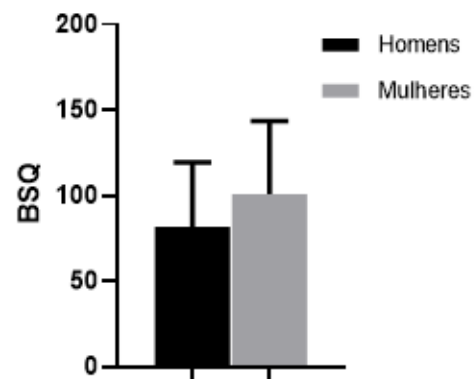
**BSQ e Ciclo do curso de Medicina**



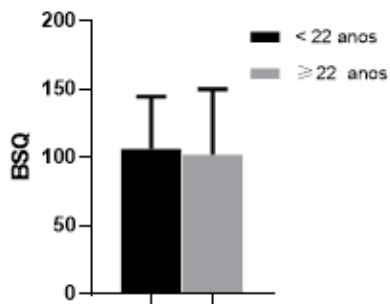
**IMC**



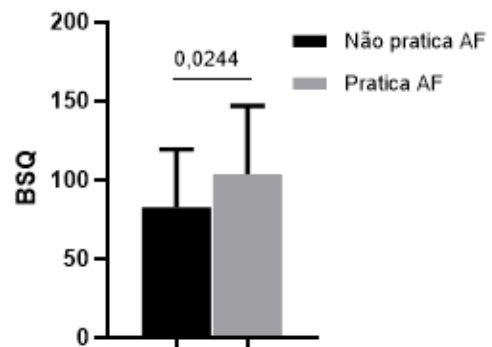
**BSQ sexo**



**BSQ vs idade**



**BSQ pratica ou não pratica atividade física**



## **Distribuição de Idade, IMC e BSQ por Semestre**

A média de idade variou entre os semestres, com uma concentração significativa de participantes na faixa etária de jovens adultos, sendo que não houve interferência na pontuação do BSQ. Contudo, quando se compara o IMC com a insatisfação corporal há diferença estatisticamente significativo ( $p < 0,0001$ ), demonstrando que quanto maior o IMC maior a insatisfação corporal.

Pode-se perceber também que, de todos que possuem alteração do índice de massa corpórea (magreza leve, sobrepeso ou obesidade grau 1), 51,4% não possuem insatisfação corporal, 21,6% possuem insatisfação grave (sendo que das 9 insatisfações graves são 8 com alteração do IMC), 10,8% insatisfação moderada e 16,2% insatisfação leve.

## **Rotina de Treino**

Foi observada uma variação na adesão à rotina de treino entre os participantes. A porcentagem de indivíduos que responderam "Sim" para manter uma "rotina de treino" variou conforme o semestre letivo dos participantes. Em alguns semestres, como no segundo, 100% dos participantes relataram seguir uma rotina de exercícios, enquanto outros semestres apresentaram adesões mais variadas, com valores de 66% a 80%.

Quando se compara atividade física com o teste BSQ, é possível perceber que os participantes que realizam atividade física possuem uma maior insatisfação corporal ( $p = 0,0244$ ).

## **Interesse e Realização de Cirurgia Plástica**

Os dados sobre Cirurgia Plástica indicaram duas categorias principais: "Já Fez" e "Vontade". As análises revelaram que a porcentagem de indivíduos que já realizaram cirurgia plástica foi baixa na maioria dos semestres letivos. Encontrou-se que 4,76% dos participantes já realizaram o procedimento. Por outro lado, o desejo de realizar cirurgia ("Vontade") apresentou uma proporção mais alta, especialmente no primeiro semestre letivo em que 100% dos participantes expressaram esse interesse.

Quando se relaciona a realização e o desejo de realizar cirurgia plástica com o teste BSQ foi possível perceber que não há uma variação significativa. Dentre todos que declaram possuir vontade de realizar cirurgias plásticas, apenas 55,6% possuem insatisfação corporal, demonstrando que independente da insatisfação corporal as pessoas realizam ou deixam de realizar cirurgias plásticas (44,4%).

### Correlação entre insatisfação corporal e IMC

A correlação entre BSQ e IMC foi aproximadamente 0.47, indicando uma correlação moderada e positiva ( $p < 0,0001$ ). Isso sugere que, à medida que o IMC aumenta, os valores de BSQ também tendem a aumentar, o que pode refletir uma relação entre a percepção corporal e o índice de massa corporal (Figura 2).

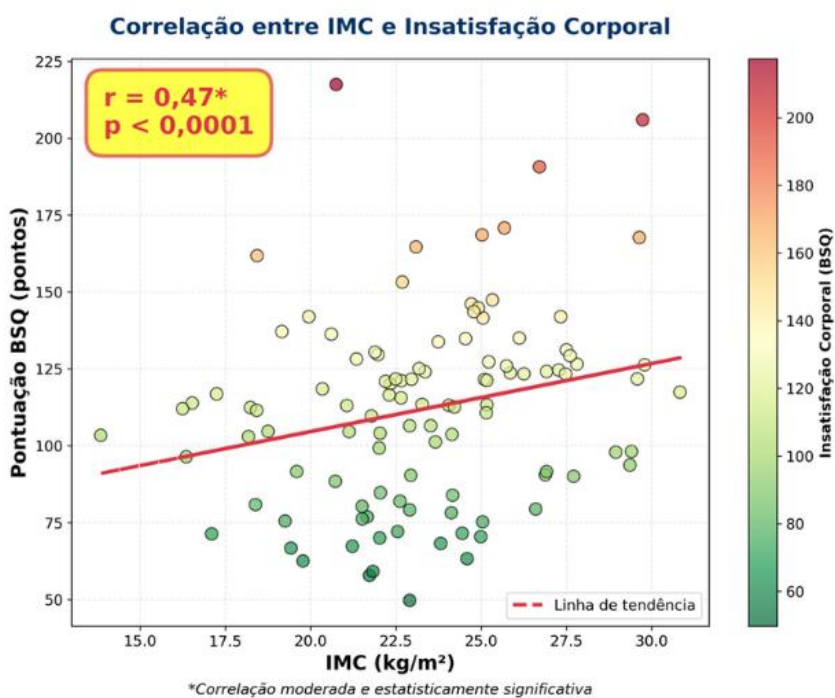


Figura 2: Correlação entre IMC e Insatisfação corporal

### À guiza de discussões

A análise dos dados coletados entre os estudantes de Medicina da Universidade Santo Amaro permitiu explorar aspectos importantes relacionados à imagem corporal, com foco na autopercepção, prática de exercícios físicos e interesse em cirurgias plásticas. Os resultados forneceram informações valiosas para entender como esses estudantes estão se relacionando com sua imagem

corporal. A hipótese de que um percentual elevado de estudantes apresentaria uma autopercepção negativa da imagem corporal foi, em parte, confirmada. As médias do “BSQ” (Body Shape Questionnaire) indicaram que há uma variação significativa na percepção de imagem corporal entre os estudantes, com algumas faixas mostrando valores elevados, que sugerem insatisfação com a aparência física. Observou-se que, apesar de uma adesão significativa à prática de exercícios físicos, muitos estudantes ainda manifestam um desejo considerável de alterar sua aparência por meio de procedimentos estéticos, o que reflete uma relação complexa com a própria imagem corporal. Isso destaca a necessidade de intervenções educativas e apoio psicológico para abordar questões de autoestima e bem-estar entre esses jovens.

Inicialmente era esperado que a maioria dos alunos possuíssem algum grau de insatisfação corporal, pois sabe-se que os estudantes de medicina não possuem uma alimentação adequada, por conta de uma negligência alimentar principalmente pela falta de tempo que há com a faculdade (17). Porém é possível perceber que, mesmo não sendo a maioria, é um número significativo de alunos com insatisfação corporal, aproximadamente 36,8% da amostra, na qual a maioria são pessoas que não estão acima do peso (53,85%). Um dado que é alarmante é a comparação da insatisfação corporal com a alteração do IMC, quanto a insatisfação grave 88,9% que pontuaram nessa classificação possuem alteração, o que condiz com o esperado, de que pessoas com sobrepeso e obesidade possuiriam uma maior insatisfação corporal (18); contudo o que é alarmante é que 69,23% das insatisfações moderadas e 64,7% das leves são em pessoas eutróficas, sem alteração do IMC.

Além disso, mesmo que apenas 36,8% da amostra tenha a pontuação no teste BSQ para serem consideradas com insatisfação corporal, cerca de 64,1% já realizaram cirurgia plástica ou possuem vontade de realizar. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, em 2023, deve-se somar 2 milhões de procedimentos (19), sendo que a lipoaspiração e a prótese mamária são as principais. Todas as cirurgias possuem risco, sendo as seguintes da lipoaspiração: hematomas, seroma, alterações da sensibilidade, infecção, trombose e perfurações de órgãos (20) e da prótese mamária, as principais são: contratatura capsular, seroma, ptose da mama e infecção, além de possuir um risco maior no desenvolvimento de contratatura capsular (21).

Como comentado, esse número é extremamente alarmante, porém é

possível perceber que isso não é um dado local e sim mundial, pois houve uma pesquisa global em 2022 que mostrou que houve um aumento de 42,3% nos últimos quatro anos de cirurgias plásticas (22). É possível observar que essas escolhas de cirurgia plástica possuem relação com a autoestima, que afeta a saúde mental e física das pacientes, sendo que o grupo que realiza é principalmente mulheres (21). Esse dado podemos perceber com o questionário respondido na UNISA também, na qual a relação entre a porcentagem de mulheres que querem realizar cirurgias plásticas (ou já realizaram) é 71,59% e nos homens é 22,22%. Porém, desses valores, nas mulheres, apenas 50,79% possuem insatisfação corporal, enquanto no sexo masculino apenas 25%, mostrando um dado alarmante pois são pessoas que não estão com a pontuação no BSQ mas querem passar pelas cirurgias. Esse dado pode ser relacionado com as pressões estéticas pela mídia, na qual há diversos influenciadores digitais que falam abertamente sobre as cirurgias normalizando-as, inclusive as com objetivo de alcançar os padrões de beleza irreais (23).

Outro dado relevante é como o desejo de realizar cirurgias plásticas está principalmente em pessoas eutróficas. Considerando todos os que possuem a vontade desses procedimentos, apenas 35,2% possuem alteração do IMC (magreza leve, sobrepeso ou obesidade).

Em relação à atividade física, 73,6% dos participantes realizam a prática semanal de atividade física. Desses, cerca de 57,7% desejam realizar ou já realizaram cirurgias plásticas; e de todos os participantes de atividade física, cerca de 39,74% possuem insatisfação corporal. Uma pesquisa que foi realizada com mulheres universitárias na Argentina, Brasil, Estados Unidos da América e França, percebeu-se que o motivo da realização de atividade física está relacionado com preocupação e culpa, atitudes alimentares inadequadas, desejo de cirurgias plásticas (24). Dessa forma, podemos perceber uma relação sobre a prática de atividades físicas e o desejo de cirurgias plásticas, pois quem já realizou essas cirurgias é recomendado manter-se realizando atividade física para manter o resultado e o aprimorar (25). Podemos perceber que aparentemente os participantes dos questionários estão seguindo a recomendação pois dos que já realizaram essas cirurgias, 64% estão realizando atividade física.

Ainda sobre esse tópico, é possível perceber um número discrepante entre as estatísticas do Ministério da Saúde (MS) da prática de atividade física

nos adultos em 2022 e nos estudantes da Faculdade de Medicina Santo Amaro. Segundo o MS, apenas 31,3% realizam mais de 150 minutos (26), enquanto isso, 73,6% das pessoas que responderam o formulário realizam, sendo que desses, como falado nos resultados, apenas 5,13% realizam uma vez; 20,51% duas vezes; 17,95% três vezes, 23,08% quatro vezes e 33,33% cinco vezes ou mais. Sendo um dado surpreendente, pois segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil é o país mais sedentário da América Latina ocupando o 5º lugar no ranking mundial (27).

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo confirmam que a relação dos estudantes de Medicina da Universidade Santo Amaro com a imagem corporal é multifacetada e complexa. A prática de exercícios físicos parece ser um meio frequente de busca por uma imagem corporal desejada, enquanto o interesse por cirurgias plásticas aponta para uma insatisfação subjacente em alguns grupos. Esses achados destacam a importância de promover programas de apoio e educação que possam ajudar os estudantes a desenvolverem uma relação mais saudável com a própria imagem, reduzindo a pressão por padrões estéticos.

## REFERÊNCIAS

1. Mohamed BAA, Idrees MHD. Body image dissatisfaction and its relation to body mass index among female medical students in Sudan: across-sectional study 2020-2021. National Center for Biotechnology Information. 2023 nov; 23:593
2. Jiotsa B, Naccache B, Duval M, Rocher B, Grall-Bronnec M. Social MEdia Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social MEdia and Body Dissatisfaction and Drive for Thinnes. National Center for Biotechnology Information. 2021 mar; 18(6):2880.
- 3-4 Lima AF, Batista KA, Junior NL. A ideologia do corpo feminino: questões com o real. Psicologia em Estudo. 2013 janeiro-março; 18(1): 49-59.
5. Vieira L. Representação e representatividade da mulher negra pela mídia no Miss Brasil. Rev. Neiab. 2019 julho; 3(1): 1-18.
6. Folha de São Paulo. Miss Brasil 2001 admite ter feito lipoaspiração e colocado silicone nos seios. [internet]. [acesso em 2023 nov 06]. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2803200124.htm>.
7. Braga GF, Paula AI, Figueiredo GA, Mauberger-deCastro E. Distúrbio de imagem corporal, atitude alimentar e composição corporal podem predizer o nível de insatisfação corporal de meninas adolescentes?. Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Rio Claro/SP 2010. <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area2/IC2-22.pdf> Acesso 08 Abril 2025.
8. Divecha CA, Simon MA, Asaad AA, Tayyab H. Body Image Perceptions and Body Image Dissatisfaction among Medical Students in Oman. National Center for Biotechnology Information. 2022 maio; 22(2):218-224.
9. Choi J. Impact of Stress Levels on Eating Behaviors among College Students. National Center for Biotechnology Information. 2020 abril; 12(5):1241.
10. Reis JA, Júnior CRRS, Pinho L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área da saúde. Rev. Gaúcha Enfermagem. 2014 jun; 35(2): 73-78.
11. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários - uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de

Psiquiatria. 2016; 65 (3). <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>

12. Bose MLM, Nogueira JAD, Uchimura KY, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina; Rev. bras. educ. med. 2014 jun; 38 (2) <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200011>

13. Marchiori B. Meninas experimentam maior insatisfação corporal após primeira menstruação; Jornal USP. [internet]. [acesso em 08 de abril de 2025] <https://jornal.usp.br/ciencias/meninas-experimentam-maior-insatisfacao-corporal-apos-primeira-menstruacao/>.

14. Albuquerque LS, Griep RH, Aquino EML, Cardoso LO, Chor D, Fonseca MJM. Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 26(5):1941-1953, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-8123021265.07152019> .

15. Meireles JFF, Amaral ACS, Neves CM, Conti MA, Ferreira MEC. Avaliação psicométrica do questionário de Mudança Corporal para adolescentes. Rio de Janeiro: Cad Saúde Pública; 2015 nov. p. 2291-2301.

16. Miranda VPN, Filgueiras JF, Neves CM, Teixeira PC, Ferreira MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Jornal brasileiro de psiquiatria; 2012; 61(1).

17. Andrade RMA, Oliveira BB, Diniz LC, Monteiro MGF, Ribeiro LKNP. Hábitos alimentares entre os estudantes do primeiro ano do curso de medicina. Pernambuco: Segundo Congresso Brasileiro de Ciência em Saúde.

18. Iepsen AM, Silva MC. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural do Rio Grande do Sul, 2012. Epidemiol. Serv. Saúde; 2014 maio; 23(2).

19. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Cirurgias plásticas devem somar 2 milhões de procedimentos em 2023, aponta pesquisa. [internet]. 2023 [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://www.sbcp-sp.org.br/na-midia/cirurgias-plasticas-devem-somar-2-milhoes-de-procedimentos-em-2023-aponta-pesquisa/#:~:text=8%2F3%2F2023-.Cirurgias%20pl%C3%A1sticas%20devem%20somar%202%20milh%C3%B5es%20de%20procedimentos%20em%202023,procedimentos%20sejam%20realizados%20pelos%20brasileiros.>

20. Fontana Della Gioventú. LIPOASPIRAÇÃO: Saiba quais são os riscos e como reduzi-los. [internet]. 2022 [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://fdgciirurgiaplastica.com.br/lipoaspiracao-saiba-quais-sao-os-riscos-e-como-reduzi-los/>
21. Rev Brasileira de Cirurgia Plástica. Fatores de risco consequentes a complicações no pós-operatório da mastoplastia de aumento primária com implantes de silicone: Estudo retrospectivo. [internet] 2023 [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://www.rbc.org.br/details/3362/pt-BR/fatores-de-risco-consequentes-a-complicacoes-no-pos-operatorio-da-mastoplastia-de-aumento-primaria-com-implantes-de-silicone--estudo-retrospectivo>
22. O Globo. Mercado da cirurgia plástica apresenta crescimento em alta. [internet] 2023 [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://oglobo.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/09/22/mercado-da-cirurgia-plastica-apresenta-crescimento-em-alta.ghtml>
23. Burgarelli G. Cirurgia Plástica na Era Digital: como as mídias sociais influenciam as expectativas e decisões dos pacientes. [internet] [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://giselleburgarelli.com/cirurgia-plastica-na-era-digital-como-as-midias-sociais-influenciam-as-expectativas-e-decisoes-dos-pacientes/>
24. Souza AC. Relação entre atividade física, corpo e imagem corporal entre universitários da Argentina, Brasil, Estados Unidos da América e França. [internet] 2017 [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-02082017-153802/publico/AlineCavalcanteSouzaRevisada.pdf>
25. Alcantara T. A importância dos exercícios físicos após cirurgias plásticas. [internet] [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://tiagoalcantara.com.br/importancia-dos-exercicios-apos-a-cirurgia-plastica/>
26. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança publicação sobre indicadores de prática de atividades físicas entre os brasileiros. [internet] 2022 [acesso em 2024 set 26]. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-lanca-publicacao-sobre-indicadores-de-pratica-de-atividades-fisicas-entre-os-brasileiros>
27. Gomes-Filho AB. Dificuldade para conciliar vida acadêmica com prática de

atividades físicas e esportes entre universitários é tema de estudo. [internet] 2024 [acesso 2024 set 26]. Disponível em <https://www.ufrgs.br/jornal/dificuldade-para-conciliar-vida-academica-com-pratica-de-atividades-fisicas-e-esportes-entre-universitarios-e-tema-de-estudo/>